

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS HENRIQUE FERNANDES

**RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS MOTIVACIONAIS E
COMPROMETIMENTO DESPORTIVO NA
SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE
HANDEBOL DE AREIA**

JOÃO PESSOA
2011

LUCAS HENRIQUE FERNANDES

**RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS MOTIVACIONAIS E
COMPROMETIMENTO DESPORTIVO NA
SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE
HANDEBOL DE AREIA.**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Rogério M. Luckwu Dos Santos

JOÃO PESSOA
2011

F363r *Fernandes, Lucas Henrique.*

Relação entre níveis motivacionais e comprometimento desportivo na seleção brasileira feminina de handebol de areia / Lucas Henrique Fernandes. - - João Pessoa: [s.n.], 2011.

27 f. : il. -

Orientador: Rogério M. Luckwii dos Santos.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Motivação. 2. Compromisso. 3. Handebol de areia.

BS/CCS/UFPB

CDU: 005.32:

LUCAS HENRIQUE FERNANDES

**RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS MOTIVACIONAIS E
COMPROMETIMENTO DESPORTIVO NA
SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE
HANDEBOL DE AREIA**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Conceito final: 8,5

Data da defesa: 13 de julho de 2011

Nome do orientador

Prof. Ms. Rogério M. Luckwu dos Santos

UFPB/CCS/DEF

Nome do membro da banca

Prof. Ms. Leonardo dos Santos Oliveira

UFPB/CCS/DEF

Nome do membro da banca

Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida

UFPB/CCS/DEF

Aos meus pais Janio Fernandes e Glória Fernandes, ao meu irmão Rodrigo Fernandes, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas em minha vida.

Dedico

“A felicidade às vezes é uma bênção, mas geralmente é uma conquista.”

(Paulo Coelho)

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus, pela força me dada durante todos os momentos em que vive até esta ocasião. A minha família que sempre me apoio durante minhas dificuldades. A todos os meus amigos, não citarei nomes, pois posso cometer uma injustiça, mas fico grato a todos que passaram por essa caminhada longa, porém de muita importância.

Considerando que esta monografia foi uma caminhada que se iniciou desde o meu primeiro dia como acadêmico, queria agradecer a todos que passaram pela minha vida acadêmica, contribuindo com a minha formação. Agradeço desde já particularmente a algumas pessoas pela contribuição deste trabalho:

Ao Professor Aldvan Rodrigues, pelo incentivo, força, amizade, carinho que partilhamos durante nosso caminhar, em minha vida como esportista, na qual, me ensinou muito sobre a vida a partir do esporte.

Ao Professor Mestre Rogério Luckwu por ter sido o orientador desta monografia, contribuindo com a escolha do meu tema e agradecer pelo seu incentivo e força para com a conclusão desta monografia.

A Professora Rossana Marques e o Professor Silvio Lago, pela contribuição na minha pesquisa, e pela nossa amizade que se construiu para além dos espaços da universidade.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação dos níveis motivacionais das jogadoras da seleção feminina brasileira de handebol de areia com o nível de comprometimento na prática desportiva. A amostra foi composta por 31 jogadoras do gênero feminino com idade média de 25 anos. Para avaliar a variável Motivação geral, Motivação Autodeterminada e Compromisso com a prática desportiva. Foram utilizadas as escalas SMS (*Sports Motivation Scale*) e o questionário de percepção de esforço auto avaliado oriundo do contexto em espanhol e o questionário de intenções de prática de atividades físico desportivo. Os resultados apontaram a ocorrência de 37 casos de correspondência expressiva entre as variáveis estudadas, destacando a correlação positiva e significativa entre a Motivação intrínseca com o compromisso (0,652) já a relação entre compromisso e motivação extrínseca (0,282) foi encontrado um resultado positivo, sem significância, entretanto, quanto maior os níveis de motivação intrínseca e menores os níveis de amotivação maior o comprometimento das jogadoras.

Palavras - Chave: Motivação, Compromisso; Handebol de areia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship of the motivational levels of the players of the Brazilian women's team handball sand with the level of commitment in sports. The sample consisted of 31 female players with an average age of 25 years. To assess the overall variable Motivation, Motivation and Commitment to self-determined sport. Scales were used SMS (Sports Motivation Scale) and perceived exertion questionnaire assessed self arising from the context and the questionnaire in Spanish intentions to practice physical sports activities. The results indicate the occurrence of 37 cases of significant correlation between the variables studied, highlighting the positive and significant correlation between intrinsic motivation with the commitment (0,652) since the relationship between commitment and extrinsic motivation (0,282) found a positive result without significance, however, higher levels of intrinsic motivation and lower levels amotivation greater the commitment of the players.

Keywords: Motivation, Commitment, Handball sand.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Modelo 1. Motivação intrínseca e extrínseca – Motivação; auto avaliação do rendimento, Intenções de pratica deportiva e esforço – Comprometimento. 37
- Figura 2-** Resultados da análise preditiva da Motivação sobre as variáveis do Comprometimento. 38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatística descritiva das escalas e análise de fiabilidades das escalas.	33
Tabela 2 - Análise correlacional das variáveis	36
Tabela 3 - Coeficiente de regressão e nível de significância da motivação e do comprometimento	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Motivação: conceito	17
2.2 Handebol de areia	18
2.3 Teoria da autodeterminação	19
2.4 Modelo Hierárquico	20
2.5 Motivação Intrínseca	20
2.6 Motivação Extrínseca	22
2.7 Amotivação	23
2.8 Compromisso no Desporto de Alto Rendimento	24
2.9 Estudos Relacionados	25
2.9.1 Motivação para Participação e Abandono desportiva de Jovens em Idade Escolar (CATITA, 2008).	25
2.9.2 Clima motivacional, motivação autodeterminada e compromisso. (LUCKWU; GUZMÁN, 2008).	26
3 MATERIAIS E MÉTODOS	27
3.1 Características da pesquisa	27
3.2 População e amostra	27
3.3 Variáveis e instrumentos	28
3.4 Procedimentos de coleta de dados	29
3.5 Análise dos dados	30
4 RESULTADOS	32
4.1 Estatística Descritiva	32
4.2 Fiabilidade das Escalas	34
4.3 Análise correlacional e Análise estrutural	37
4.3.1 Modelo 1. Motivação intrínseca e extrínseca – Motivação; auto avaliação do rendimento, intenções de pratica desportiva e esforço – Comprometimento.	38
5 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	47

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido.	48
Apêndice B - Solicitação de permissão ao órgão superior responsável.	50
ANEXOS	51
Anexo A - Escala de motivação desportiva (EMD) - Versão portuguesa.	52
Anexo B – Percepção de Esforço Auto Avaliado.	53
Anexo C - Intenções de Prática de Atividades Física Desportiva.	54
Anexo D - Certidão de Aprovação do Comitê de Ética do HU-PB (Hospital Universitário Lauro Wanderlei).	55

1 INTRODUÇÃO

O termo motivação, segundo Pintrich e Schunk (2002) citado por Siqueira e Wechsler (2006), é derivado do verbo latino "*movere*". A idéia de movimento aparece em muitas definições e relaciona-se ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e/ou ajudando-a a completar tarefas.

Deste modo, é notável a importância da motivação no esporte e, para alguns autores (HARTER, 1978 apud ZANETTI; LAVOURA; MACHADO 2008), a percepção, que os indivíduos possuem de suas próprias competências, é fundamental para que estes possam aparentemente estar motivados a prática esportiva. Portanto, tais percepções e conscientizações das próprias capacidades passam a ser estabelecidas com os resultados positivos por meio das ações que atravessam fontes fundamentais de motivação.

O esporte a ser trabalhado foi o handebol de areia que se popularizou no Brasil e foi expandindo territorialmente no litoral praiano, tendo como um espelho outros esportes praticado na praia como o futebol de areia, que também foi influenciando as demais modalidades como o caso dos esportes de quadra. Com isso o crescimento do handebol de areia foi do interesses da Federação Internacional de Handebol (IHF), assim investiu no esporte e o lançou ao mundo como afirma Ribeiro (2008).

Uma excelente linha de pensamento acerca do estudo da motivação no esporte é a teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 1985). Tal teoria subdivide a motivação em 3 tipos de motivações classificadas em (1) motivação intrínseca, que se refere à busca do prazer e satisfação no desporto (DECI; RYAN, 1985, GUZMÁN; DEVAL, 2006), (2) nas recompensas extrínsecas, em que a motivação do indivíduo está relacionada a fatores externos, providos de outras pessoas e do ambiente, sob a forma de reforços positivos ou negativos (CRUZ, 1996 apud ZANETTI; LAVOURA; MACHADO 2008) e (3) a amotivação que se apresenta como uma falta de motivação ou intenção de continuar praticando determinada atividade (GUZMÁN; DEVAL, 2006).

Um fator de suma importância para a análise da motivação é o compromisso com a prática desportiva. Esta variável foi definida por Generelo e Plana (1997) como o grau ou o nível de envolvimento da entrega, focado em uma área ou outra

de comportamento. E em outro estudo Luckwu e Guzmán (2008), é entendido como uma variável bidimensional formada pela percepção do próprio nível de esforço na prática e a intensão de seguir praticando esta mesma modalidade em um futuro próximo. Observa-se em estudos anteriores, que a motivação tem uma relação com o compromisso na prática desportiva (LUCKWU; GUZMÁN, 2008, GENERELO; PLANA, 1997). Tal relação, se apresenta de vital importância para o esporte de uma forma geral, tendo em vista que o compromisso com a prática desportiva e a motivação são fatores, potencialmente, preditores do fenômeno do abandono da prática ou aderência à mesma.

Podem-se encontrar diversas possibilidades e variáveis sobre este estudo. Logo após o projeto pode ser aplicado a prática com os dados sobre a pesquisa, declarando o benefício social e prático de que a sondagem possa trazer aos educadores físicos com maior ênfase aos técnicos de equipes de alto rendimento desta modalidade ou outras levando-se em consideração que estes fatores são de suma importância em um equipe, a qual envolve o fator psicológico dos seus atletas. Assim ajudando a aplicar e se aprofundar a partir das informações provenientes desta pesquisa sobre o comprometimento do desportistas vindo do fator motivação.

A partir destes fatores o presente estudo tem como problemática a seguinte questão: Existe relação entre os níveis motivacionais e o comprometimento desportivo em jogadores da seleção brasileira feminina de handebol de areia? Já que não foi encontrado nenhum estudo publicado sobre o tema com uma amostra de jogadoras de handebol de areia no Brasil, apenas sendo achado um número precário estudos relacionados a outros desportos.

O estudo tem como objetivo geral avaliar a relação entre os níveis motivacionais das jogadoras da seleção brasileira feminina adulta de handebol de areia com o nível de comprometimento na prática desportiva. Determinando assim seus objetivos específicos: (1) Caracterizar o perfil sócio demográfico e de prática da modalidade nos jogadores de handebol de areia, (2) Traçar o aspecto motivacional nos jogadores do handebol de areia participantes do estudo e (3) Identificar os níveis de compromisso da amostra.

Foram propostas três hipóteses para o estudo, nas quais afirmam que: (1) Os níveis de motivação autodeterminada não têm relação com o comprometimento da amostra; (2) Quanto maiores os níveis de motivação autodeterminada, maiores os

níveis de comprometimento desportivo dos jogadores de handebol de areia participantes do estudo e (3) Quanto maiores os níveis de motivação autodeterminada, menores níveis de comprometimento desportivo dos jogadores de handebol de areia participantes do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Motivação: conceito

Para Pereira (1992), a motivação é um tema muito estudado pela psicologia experimental. Através da análise de diversos artigos relacionados pode-se verificar que os desejos internos desconhecidos, que se apresentam como necessidades, são impulsionadores de atividades que levam o indivíduo a assumir este ou aquele comportamento. A motivação, segundo Minicucci (1995) é analisada como uma força impulsionadora do indivíduo para um determinado desígnio. Dentre destas forças, pode-se destacar as forças positivas e negativas. Na qual, as forças positivas são aquelas que levam o indivíduo a aproximar-se do estímulo e as negativas são aquelas a afastar-se.

Já para Robbins (2002), motivação é como um ato de exercer um nível de ascensão e uma constante do esforço em favor de determinada meta, sendo que este empenho deve ser capaz de atender algumas necessidades individuais.

A definição de motivação é muito diversificada entre outros autores. Samulski (2002), tem o conceito de motivação como um "processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)". Entretanto, para Feijó (1998), é o processo de mobilizar necessidades pré-existentes, com os tipos de comprometimento apto de satisfazê-las. Quando se percebe a relação de conformidade, entre sua necessidade e o comportamento que lhe foi proporcionado, naturalmente, se interessará conseqüentemente tentando reproduzi-lo.

Steinberg e Maurer (1999) apud Fernandes e Raposo (2005) descrevem que o estudo da motivação assume-se como um dos aspectos importantes para a compreensão das diferenças individuais na prática desportiva, possibilitando que os indivíduos exibam padrões motivacionais de fácil adaptação, à medida que seja aplicado na prática desportiva.

Observa-se, na afirmação de Vallerand (1994), que o conceito de motivação refere-se a forças que iniciam, conduzem e sustentam o comportamento. Neste caso, a

motivação é um fator psicológico comportamental humano, que influi de maneira fundamental, principalmente em desportistas.

O fator motivação apresenta origem a diversos os fatores estes sendo intrínsecos ou extrínsecos, que alteram de forma positiva ou negativa nos comportamentos específicos, de qualquer sujeito, praticante de qualquer modalidade desportiva.

2.2 Handebol de areia

O handebol de areia surgiu na Europa, na década de 90, sendo reconhecido oficialmente pela Federação Internacional de Handebol (IHF), desde 1995 (LINDER, 2004).

Este esporte, segundo Ribeiro (2008), se revelou no cenário mundial em 1992, data de sua criação, começando na cidade de Giulanova na Itália em algumas das suas praias como Giulanova, Gaeta e Fregene, iniciados pelos sujeitos Gianni Buttareli e Franco Schiano. De acordo com Duarte (2000), o handebol de areia é um jogo de muitas movimentações que causa muitas emoções nos seus praticantes e espectadores.

Ribeiro (2008), também, diz que o esporte passou a ser considerado um dos principais fenômenos do século XX, transformando-se em um dos responsáveis beneficiadores da formação bio-psico-social do indivíduo, promovendo em seus praticantes a qualidade de vida, lazer e entretenimento tão discutidos no âmbito dos valores desportivo.

O mesmo autor cita que o esporte de areia popularizou-se no Brasil pela vasta extensão territorial do litoral praiano, motivado inicialmente pelo futebol, chegando a alcançar demais modalidades como o caso dos esportes de quadra. Demonstra-se que o handebol de areia é uma modalidade de boa aceitação no contexto dos esportes contemporâneos.

2.3 Teoria da autodeterminação

A teoria da autodeterminação, de acordo com Deci e Ryan (1985), tem como objetivo partir de uma conduta humana estimulada por três necessidades psicológicas sendo a autonomia, competência e relacionamento.

A autonomia é definida como algo que parte do próprio esforço do indivíduo, assim controlando o seu desempenho, não tendo a influência do meio externo. O relacionamento segue a afinidade de se manter em convívio com os outros indivíduos de forma que se sinta aceito no contexto social. Já a competência, é a necessidade de mostrar a capacidade de cumprir uma tarefa.

Esta teoria parte segundo Deci e Ryan (1985) do princípio de uma explicação sobre os modelos de motivação humana que já vem sendo estudada e desenvolvida, a cerca, de 30 anos e, conseqüentemente, aplicadas em vários âmbitos, principalmente, no desporto. Portanto, a teoria da autodeterminação orienta uma dessas importantes linhas de investigação e postula que contextos que dão suporte à necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) promovem ação intencional ou motivado. (DECI; RYAN, 1985).

De tal forma que os princípios da teoria de autodeterminação são pertinentes para a educação profissional, na medida em que a diferenciação e expressão dos tipos primários de motivação têm implicações para os múltiplos desfechos da aprendizagem, o contexto da formação médica, por exemplo, pode favorecer distintamente a expressão de motivação autônoma (primariamente intrínseca) ou de motivação controlada (extrínseca) nos aprendizes, com efeitos na própria postura profissional (WILLIAMS, SAIZOW; RYAN, 1999).

Por sua vez Vallerand e Rousseau (2001), consideram que a origem da motivação pode ser mais interna, ou mais externa ao sujeito (mais ou menos autodeterminada) estabelecendo assim três grandes tipos de motivação: Motivação intrínseca, motivação extrínseca e amotivação.

Apesar de o modelo proposto pela Teoria da Autodeterminação ter revolucionado os estudos sobre motivação intrínseca e extrínseca, nas duas últimas décadas, e Carratalá apud Luckwu (2008) afirma que a teoria da autodeterminação é uma macro teoria da motivação humana, que engloba o estudo do desenvolvimento e funcionamento de personalidade, dentro de um contexto social e centraliza-se em

determinar até que ponto o comportamento humano é autodeterminado, ou seja, até que ponto as pessoas fazem suas ações de forma voluntária.

2.4 Modelo hierárquico motivacional

Vallerand (2001) propôs um modelo hierárquico de motivação intrínseca, extrínseca e amotivação (que é a relativa ausência de motivação) Ele esclarece que as pessoas não são motivadas, unicamente, intrínseca ou extrinsecamente, nem amotivados. Elas normalmente apresentam os três tipos de motivação em diferentes graus. A motivação deve ser considerada em nível Situacional (o momento), contextual (o entorno) e Global (o comportamento normalmente apresentado).

O Situacional é visto como o último nível no modelo hierárquico, o qual parte da experimentação vivenciada pelo indivíduo, durante a atividade que está realizando. O Contextual, se encontra no nível médio (intermediário) envolve o ambiente em que o indivíduo está envolvido, neste caso aborda o ambiente esportivo no qual se encontra. Já o Global, é considerado o nível mais alto dentro o modelo hierárquico, já que depende apenas do indivíduo que envolve a motivação extrínseca, intrínseca e amotivação.

Pode-se estabelecer que o modelo hierárquico consista na motivação dos indivíduos, de seus determinantes e suas devidas consequências, que se apresentam em três níveis hierárquicos, sabendo que o modelo hierárquico considera a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e amotivação coexistem no indivíduo, em todos estes níveis.

2.5 Motivação intrínseca

De acordo com Ryan e Deci (2000), a motivação intrínseca tem necessidades psicológicas competentes, relações sociais e autonomia, ao perceberem que suas aptidões são suficientes para as exigências da situação e do contexto,

compreendem que as suas ações têm procedências e são reguladas por eles mesmos.

De acordo com Gill (1986) apud Lopes e Nunomura (2007), observa-se que partir da motivação intrínseca pode-se adquirir o bem estar durante a prática desportiva, pois, quanto mais a pessoa se destina a uma atividade sem a intenção de recompensas externas, maior poderá ser sua motivação interna. Já os autores Al Huang e Linch (1992), citado por Miranda e Ribeiro (1997), asseguram que o nível de motivação é, diretamente adequado ao prazer obtido no esporte e que sem esse, criam-se empecilhos como a falta de empenho.

Por outro lado, Cox (1994) apud Lopes e Nunomura (2007) acredita que a motivação intrínseca seja a origem fundamental dos motivos que atraem e mantêm os indivíduos no esporte.

Considerando essas afirmações pode-se observar que a motivação intrínseca é um comportamento que revela a satisfação do indivíduo com a sua prática desportiva, pois no momento em que o indivíduo está motivado intrinsecamente, ele atua com um comportamento voluntário, sem que ocorra a necessidade de fatores externos influenciarem em seu desempenho como salários, gratificações e outros fatores. A maior motivação intrínseca parte desses desportistas que tem o prazer de praticar o seu esporte, de se auto avaliar, e que estão na constante busca de superar seus limites para sempre estar em constante melhora do seu desempenho , durante a prática do desporto.

Luckwu e Guzmán (2008) afirmam que o sujeito intrinsecamente motivado compromete-se a praticar uma atividade não por obrigação, mas sim, pela satisfação experimentada no momento em que aprende e tenta a prática.

Os autores Luckwu e Guzmán (2008) subdividem a motivação intrínseca em três, são elas a: motivação intrínseca de conhecimento: no qual indivíduo se compromete na participação de uma atividade pela satisfação experimentada. Motivação intrínseca de execução: que é a satisfação do sujeito em tentar cumprir um objetivo, criar algo e superara si mesmo. E a motivação intrínseca de estimulação: qual o indivíduo se compromete a uma atividade com um desígnio de experimentar diversas e novas impressões que lhe fazem bem, um exemplo disto é a sensação de estar em plena forma e a busca de sensações diversificadas.

2.6 Motivação extrínseca

A motivação extrínseca desenvolve uma referência, a partir de fatores externos com relação a sua prática desportiva, algumas dessas referências vêm de fatores externos, como salários, nota escolar e entre outros. Todo o âmbito social tem a influência diante da motivação extrínseca determinado à conduta do desportista, de forma que o meio, em que convive, passe a ser o fator primordial para o seu objetivo como jogador.

De acordo com Deci e Ryan (2000) antes de nenhuma interiorização acontecer, é cabível que umas pessoas se comprometam com uma atividade pouco interessante só para adquirir uma recompensa ou evitar um castigo aplicado determinado fator. Já para Weinberg e Gould (2001), a motivação extrínseca é aquela em que o indivíduo usa as recompensas externas para aumentar a sua motivação, para intensificar sua aprendizagem e aumentar o seu desejo de participação contínua em alguma atividade.

Ruiz (2001) menciona que as resultantes de variáveis externas do comportamento, vindo do estímulo passado pelos pais, treinadores, colegas da equipe ou pela torcida esses considerados estímulos essenciais na motivação do indivíduo.

Concordando que a motivação extrínseca indica a possibilidade de que forças externas possam motivar as pessoas, desde que haja canais para isto, caracterizando-as pela busca constante por recompensas externas como ganhos financeiros, status em competições esportivas, reconhecimento público, ou mesmo de pessoas de suas relações afetivas (THILL, 1989).

Entretanto pode-se afirmar que o indivíduo atua sobre as atividades em função de fatores externos, meramente para obter benefícios cobijados. Isso determina que para a satisfação do indivíduo, ele cumpre seu objetivo com vista em um fim, não por prazer e nem tampouco pelo prazer da prática desportiva, assim, criando uma alusão ao seu comportamento movido por motivos externos para atingir assim seus resultados satisfatórios.

2.7 Amotivação

A amotivação, também citada por outros estudos como desmotivação, expõe a falta de motivação, por parte do desportista. Já que a conduta amotivada é iniciada e conseqüentemente regulada pela ausência da motivação intrínseca e da motivação extrínseca, tendo a ausência da finalidade sobre a atividade praticada (DECI; RYAN, 1985).

Os autores Deci e Ryan (1985) defendem que:

- A crença de impotência: O sujeito vê o seu esforço como irrelevantes, dada a tarefa a ser executada.
- A amotivação relacionada à crença das suas capacidades e habilidades, este tipo vem da falta de habilidade que o individuo possui para trabalhar a sua conduta
- A amotivação relacionada à sua capacidade e seus esforços, este tipo de motivação é o resultado da crença que determinada a sua conduta e é muito exigente, o sujeito não estão dispostos a dedicar seus esforços suficientes para se comprometer com tal atividade.
- Amotivação relacionada a estratégias, esse é o resultado de uma condenação do individuo à estratégia proposta que não são eficazes para uma finalidade específica.

Entretanto os autores Petherick e Weigand (2002) citam que a falta de motivação evidente quando os indivíduos não são capazes de identificar qualquer motivo para realizar uma atividade, conseqüentemente, os mesmos não estão nem motivados intrinsecamente e nem motivados extrinsecamente

Já o autor Pelletier (1995) diz que a falta de motivação refere-se aos que não percebem contingências entre suas ações e os resultados de suas ações, experimentam sentimentos de incompetência em relação aos resultados de suas ações. Para o esporte, quando os atletas estão em tal situação, os mesmos não identificam quaisquer boas razões para continuarem treinando.

2.8 Compromisso no desporto de alto rendimento

O compromisso desportivo Segundo Scanlan, Simons, Carpenter, Schimidt e Keeler (1993) apud Souza, Viladrich, Gouveia, Torregros e Cruz, (2008) é a disposição psicológica que representa o anseio e a determinação para permanecer participando nas atividades desportivas.

Já para os autores Scanlan, Russel, Beals (2003) apud Souza, Viladrich, Gouveia, Torregros e Cruz (2008) em uma análise mais recente o comprometimento nasce pelo nível de divertimento de forma que leva o desportista a participação no esporte, através das oportunidades de participação social e dos constrangimentos, bem como a influência da participação.

Vieira (1999) e Machado (2006) apud Rocha e Santos (2010) mencionam que a socialização é uma feição extraordinária na carreira esportiva do atleta, uma vez que, em consequência da interação com a família e com o técnico, no espaço de treinamento e na equipe, de maneira que o atleta pode construir um caminho de sucesso ou até mesmo de abandono.

O autor Smith (1986) citado por Catita (2008) divide o compromisso em dois modelos são eles o: *“dropout”* e o *“burnout”*. Designado pela “teoria da troca social” de Thibaut e Kelly, se referindo ao *“dropout”* que consiste na abdicação desportiva devido a uma análise de custos benefícios das experiências desportivas ou numa modificação de interesses, enquanto o *“burnout”* é o abandono desportivo que é ocasionado pela indução de custos sobre stress crônico, com repercussões a nível físico, psicológico e emocional.

A partir de diversos fatores é muito comum o abandono de jogadores, de acordo com Vieira (1999 apud Rocha e Santos 2010) existem muitas hipóteses sobre o real motivo pelo qual os atletas desistem, a motivação é um dos fatores mais comuns sobre os desportistas. E, para Luckwu e Guzmán (2008) a satisfação psicológica básica (relação social e competência) no desporto é facilitada por fatores sociais, no qual, leva a motivação autodeterminada respectivamente a fatores positivos como comprometimento e divertimento, e fatores negativos como o abandono

Deste modo pode-se observar que os compromissos dos jogadores não dependem apenas de um único fator. Mas, sim, de diversas as atrações que possui

no meio desportivo como alguns benefícios, divertimento na prática do esporte, experiências alcançadas, a facilitação com a desenvoltura em relação ao âmbito social e fator de estarem mais próximos de suas amizades, dessa forma é bem provável manter o compromisso do desportista.

2.9 Estudos relacionados

2.9.1 Motivação para a participação e abandono desportivo de jovens em idade escolar:

O estudo teve como objetivo analisar o abandono dos jovens entre 12 e 18 anos de idade, da prática desportiva escolar e federada. Neste sentido foram desenvolvidos cinco estudos que procuraram saber o porquê do abandono da prática desportiva escolar e federada, assim avaliando alguns tipos de motivação que influenciam no abandono, o total da amostra foi de 8217 jovens entrevistados no estudo.

Os mesmos responderam alguns questionários sendo os três primeiros de caráter descritivo (intenções pela qual os indivíduos buscavam o abandono após o fim do ano letivo) e os outros dois de caráter conceitual (procuram descobrir quais as motivações que possuem influência na permanência do desporto), são eles: Crenças sobre a natureza da competência desportiva (QCNHS), Orientação para o ego e tarefa no desporto (TEOSQ), Inventário da motivação intrínseca (IMI), Auto-regulação (SRQ), Escala de percepção do clima motivacional (EPCM) e Questionário sobre Intenção de prática desportiva (QIPD).

Este estudo mostrou em seus resultados os fatores mais importantes da causa do abandono de jovens no esporte, um dos fatores foi o apoio das pessoas (pais, amigos) mais próximas ao indivíduo, facilitando sua permanência no esporte, outro fator é o conflito dos pais em relação aos estudos. Os jovens revelaram que possuem interesse em permanecer no desporto federado, já que a motivação intrínseca é mais presente neste caso, pois só depende de si mesmo para obter o próprio prazer, esforço, interesse na sua evolução na prática desportiva, ou seja, esta acima da motivação extrínseca, que depende de fatores externos para se

manter no desporto. Por fim os que pretendem abandonar são os que se sentem mais pressionados por parte do esporte.

2.9.2 Relação entre Clima motivacional, motivação autodeterminada e compromisso:

Este estudo teve como objetivo analisar a influência da motivação sobre o compromisso com a prática desportiva do ponto de vista da teoria da autodeterminação (Deci; Ryan, 1985, 1991). A amostra foi composta por 302 jovens jogadores de handebol de ambos os sexos, as análises foram composta pelas variáveis: Satisfação das Necessidades Psicológicas, Clima Motivacional de Maestria, Motivação Autodeterminada, no esporte e Compromisso desportivo.

As análises foram realizadas através do *Perception of Motivational Climate Sport Questionnaire* (PMCSQ), para o clima de maestria. A escala de satisfação das necessidades psicológicas no esporte (ESaNPd) elaborada por Guzman e Luckwu (2008), foi utilizada para a mensuração do nível de satisfação das necessidades psicológicas. A escala de motivação desportiva (SMS) de Pelletier et al, (1995) e traduzida e adaptada por Guzmán et al. (2006), tem a função de medir a motivação. O índice de autodeterminação da motivação foi calculado por meio da equação proposta por Vallerand (2007). E o compromisso desportivo, composto por: esforço auto intervalado do desporto e as intenções da prática desportiva foram calculados através destas variáveis.

O estudo revelou que a percepção de satisfação das necessidades psicológicas no desporto é facilitada se for encontrado um bom nível do clima de maestria, porém, todos os níveis de autonomia e de motivação são influenciados pela percepção de satisfação das necessidades psicológicas básicas no esporte.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa teve caráter descritivo e correlacional. Por se tratar de um estudo dos fenômenos motivacionais sem intervenção manipulativa do pesquisador, de acordo com Thomas e Nelson (2002), a pesquisa correlacional é descritiva, o que faz com que o pesquisador não consiga presumir a existência de uma relação de causa e efeito. O que pode ser estabelecido é que existe uma associação entre dois ou mais traços.

Também possui o caráter quantitativo, na qual:

...consiste na investigação da pesquisa empírica, onde a principal finalidade busca delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, avaliando programas ou isolamentos variáveis e tem como objetivo, coletas de dados sistemáticas sobre a amostra da população e do programa (MARCONI; LAKATOS, 2006)

E, por último, possui o caráter de um estudo de caso que segundo Goode e Hatt (1979), é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos).

3.2 População e amostra

A população desta amostra foi composta por 31 jogadoras, praticantes da modalidade do handebol de areia, de todas as regiões brasileiras, durante a preleção organizada pela Confederação Brasileira de Handebol em João Pessoa - PB, com a total ênfase na análise da categoria adulta do sexo feminino. A composição estava estipulada em 40 jogadoras da modalidade, seguindo o critério de que todas participantes estão aptas a atuar na categoria adulta.

3.3 Variáveis e instrumentos

As variáveis que foram consideradas neste estudo são motivação intrínseca de realização, motivação intrínseca de estimulação, motivação intrínseca de conhecimento, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de regulação identificada, motivação extrínseca de regulação auto-executada, amotivação, esforço e intenções de prática no desporto. As definições operacionais das variáveis foram:

- ✓ Para o cálculo da variável Compromisso foi utilizada a seguinte equação:

$$\text{Compromisso} = (\text{Rendimento} + \text{Intenções de prática desportiva} + \text{Auto avaliação do Esforço}) / 3.$$
- ✓ A variável Motivação Intrínseca foi calculada através da equação:

$$(\text{Motivação intrínseca de conhecimento} + \text{Motivação intrínseca de realização} + \text{Motivação intrínseca de estimulação}) / 3.$$
- ✓ Para o cálculo da variável Motivação Extrínseca foi utilizada a equação:

$$(\text{Motivação extrínseca de regulação identificada} + \text{Motivação extrínseca de regulação introjetada} + \text{Motivação extrínseca de regulação externa}) / 3.$$
- ✓ A equação utilizada para encontrar o cálculo do Índice de Autodeterminação foi:
$$\text{IAD} = ((\text{Motivação intrínseca} \times 3) + (\text{Motivação extrínseca de regulação introjetada} \times 2) + (\text{Motivação extrínseca de regulação identificada}) + (\text{Amotivação} \times -3) + (\text{Motivação extrínseca de regulação externa} \times -2) + (\text{Motivação extrínseca de regulação introjetada} \times -1)) / 6$$
 segundo sugerido por Vallerand (2001).

Para tanto foram utilizados três instrumentos:

O primeiro questionário foi sobre a escala de motivação esportiva- SMS (Sports Motivation Scale) desenvolvido por Pelletier et al. (1995), traduzida e adaptada para versão portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004), na qual tem 28 perguntas baseado sobre a expressão *“Participo e me esforço no meu esporte...”*, tem escala de 1 a 7, respectivamente o 1 expressa discordo totalmente e o 7 concordo totalmente. A escala avalia o nível de motivação fundamentado com a teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 1985), esta escala se subdivide em motivação intrínseca de conhecimento, motivação intrínseca de realização e motivação intrínseca de estimulação, motivação extrínseca de regulação externa, motivação

extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação e amotivação. Segue exemplos de questões do SMS Motivação Intrínseca, “Participo e me esforço no meu esporte...” (Pelo prazer de descobrir novas técnicas), Motivação Extrínseca, “Participo e me esforço no meu esporte...” (Para mostrar aos outros como sou bom no meu esporte) e Amotivação, “Participo e me esforço no meu esporte...” (Já não tenho tão claro, realmente não creio que meu lugar seja dentro do esporte).

O segundo instrumento que se foi aplicado será o questionário de percepção de esforço auto avaliado desenvolvido e validado por Luckwu e Guzmán (2008) adaptado ao contexto brasileiro exclusivamente para este estudo. O mesmo possui 13 questionamentos fundamentados no esclarecimento da expressão “*Quanto ao meu rendimento sinto que...*”, neste questionário a atleta vai escolher a escala que mais se identifique com a afirmativa, que possui uma escala de 1 a 5, da seguinte forma: discordo totalmente, discordo, nem discordo nem concordo, concordo e concordo totalmente. Exemplo de uma questão, “Quanto ao meu rendimento sinto que...” (Eu continuo me esforçando, na prática, mas não tenho qualquer melhoria clara).

O terceiro instrumento utilizou-se o questionário de intenções de prática de atividades físico desportivo também desenvolvido e validado por Luckwu e Guzmán (2008) e adaptado ao contexto brasileiro exclusivamente para este estudo. O instrumento verifica a percepção das intenções das jogadoras, seguindo uma escala de 1 a 7, no qual, 1 significa: não corresponde em absoluto e a 7 significa: corresponde exatamente, tendo neste questionário 12 perguntas. As jogadoras vão se basear na afirmação: “*Sobre minhas intenções no esporte e outras atividades que pratico...*”. Segue um exemplo: “Sobre minhas intenções no esporte e outras atividades que pratico...” (Não penso em abandonar a prática de atividades esportivas que eu faço).

3.4 Procedimentos de coleta dos dados

Toda coleta foi realizada pelo pesquisador principal. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (número

de protocolo CEP/HULW foi 147/11, folha de rosto número 418283 e CAAE número 0707.0.000.147-11).

A coleta ocorreu de 11 a 15 de maio de 2011, no local o qual estavam alojadas (Hotel), na praia de Cabo Branco na cidade de João Pessoa (local de treinamento da seleção brasileira de handebol de areia).

O órgão responsável pelo handebol de areia (CBHb) foi informado previamente, em que houve uma explanação sobre os objetivos, importância e procedimentos da pesquisa, solicitando a autorização da entidade, (apêndice B) para verificar se haveria a possibilidade das jogadoras de responderem aos questionários momentos antes do treinamento ou após. Foi entregue e solicitado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) a cada jogadora. O preenchimento dos questionários ocorreu de forma totalmente voluntária e todas as participantes receberam as informações necessárias para tal. Todos os participantes foram avisados que estes dados coletados teriam sua utilização única e excepcionalmente para fins da pesquisa juntamente com as informações obtidas sendo preservado o anonimato dos participantes. No momento em que foram aplicados os instrumentos, o responsável pela pesquisa esteve presente para esclarecer quaisquer dúvidas de modo que as jogadoras não levaram os questionários para casa respondendo no momento especificado pelo seu treinador ou responsável pela equipe para isso.

3.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha estatística, a fim de averiguar os resultados estatísticos descritivos, de: média, desvio padrão, frequência, valores máximos e mínimos.

O software utilizado foi o PASW Statistics (antigo SPSS) na versão 18.0 para ponderar a percepção do clima motivacional, a satisfação das necessidades psicológicas e os níveis de motivação autodeterminada dos participantes da amostra. Bem como a análise da correlação das variáveis do estudo. Em seguida foi realizada a análise do cálculo de alfa Cronbach, que deverá apresentar-se em no mínimo 0,70 para ser considerada adequada.

Por fim utilizou-se o SEM (structural equation modeling) a fim de verificar a capacidade preditiva da motivação sobre o comprometimento desportivo. Foi adotado o nível de significância mínimo de $p < 0,05$, para as considerações serem válidas esta análise foi realizada por meio do programa AMOS versão 18.0.

4 RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva e fiabilidades das escalas

A amostra foi composta por 31 jogadoras pré convocadas para a seleção brasileira de handebol de areia, apresentando uma idade mínima de 18 anos e máxima de 35 anos, tendo como média de idade 24,90 e um desvio padrão de 3,82. Com relação ao tempo de treinamento do esporte a média é de 4,97 anos, sendo o máximo de 14 anos e o mínimo de 6 meses de treinamento com um desvio padrão igual a 3,08.

Para o Compromisso o resultado da amostra estabeleceu um nível alto moderado, porém encontrou-se uma média baixa sendo esta a do nível do rendimento ($M=4,70$). Ao contrário de todos os níveis da Motivação Intrínseca que apresentou um excelente nível de média, já a motivação extrínseca obteve uma média alta moderada, exceto pela média da Motivação Extrínseca de regulação externa ($M=3,81$) estando a mesma contida ao Índice de Autodeterminação, juntamente com a Amotivação que possui um índice moderado baixo em relação a sua média ($M=2,19$).

Para o diagnóstico de fiabilidade foram encontrados os valores do Compromisso por meio do alfa de Cronbach $\alpha=0,61$ observando que obteve um nível moderado baixo. E, dentro de suas variáveis, obteve um valor de $\alpha=0,41$, essa sendo a variável esforço.

Para Motivação intrínseca, o resultado obteve uma fiabilidade moderada alta sendo $\alpha=0,94$, já que todas as suas variáveis apresentaram índices bons e confiáveis, sendo o mais alto a Motivação Intrínseca de realização com $\alpha=0,75$. A Motivação Extrínseca teve em duas das suas variáveis um nível moderado baixo com $\alpha=0,62$ e $\alpha=0,67$, equivale respectivamente a Motivação Extrínseca de Regulação Externa e Motivação Extrínseca Introjetada, porém uma variável teve o nível alto moderado com o $\alpha=0,79$ referente à Motivação Extrínseca de Regulação Identificada.

A Amotivação alcançou um valor de fiabilidade de $\alpha=0,66$, considerando assim um nível moderado baixo, entretanto para o estudo os valores destas variáveis são

importantes e não serão descartados, pois se tornam valores aceitáveis dentro do estudo.

Já o Índice de Autodeterminação se conseguiu um nível de fiabilidade moderado alto com um $\alpha=0,72$.

Pode-se conferir na Tabela 1 os resultados da estatística descritiva e da análise de fiabilidades das escalas por variável.

Tabela 1 - Estatística descritiva das escalas e fiabilidade das escalas do comportamento das atletas da seleção brasileira feminina de handebol de areia (n = 31)

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	α de Cronbach
Compromisso	31	3.60	5.33	4.70	0.54	0.61
M. I. de Realização	31	3.25	7.00	6.16	0.87	0.75
M. I. de Conhecimento	31	3.50	7.00	5.81	0.94	0.70
M. I. de Estimulação	31	3.00	7.00	6.07	0.85	0.73
M. Ex. Introjetada	31	1.00	7.00	5.21	1.24	0.67
M. Ex. de Regulação Identificada	31	1.50	7.00	5.59	1.12	0.79
M. Ex. de Regulação Externa	31	1.75	5.75	3.81	1.16	0.62
Amotivação	31	1.00	5.25	2.19	1.30	0.66
Assistência	31	2.50	5.00	4.00	0.82	0.66
Esforço	31	3.40	4.60	4.15	0.27	0.41
Rendimento	31	2.00	4.80	3.80	0.77	0.86
Intenções de Prática Desportiva	31	3.75	7.00	6.15	0.94	0.76
Percepção de Incompatibilidade	31	1.00	6.75	3.65	1.16	0.57
Int. Não Desportiva	31	3.50	7.00	5.37	1.11	0.85

Motivação Intrínseca	31	3.25	7.00	6.02	0.84	0.94
Motivação Extrínseca	31	1.42	6.25	4.87	0.93	0.70
Índice de Autodeterminação	31	1.92	14.38	8.74	3.88	0.72

M.I = Motivação intrínseca
M. Ex. = Motivação extrínseca
Int = Intenções

4.2 Análise correlacional

Na tabela 4 pode-se verificar os resultados das correlações entre todas as variáveis.

A análise correlacional aponta a ocorrência de 37 casos de correspondência expressiva entre as variáveis, Pode-se destacar a correlação positiva e significativa entre a Motivação intrínseca com o compromisso (0,652) e com o índice de autodeterminação (0,539), já a relação entre compromisso e motivação extrínseca (0,282) foi encontrado um resultado positivo, sem significância.

Todas as variáveis do compromisso (esforço, rendimento e intenções de prática desportiva) possuem correlações positivas, mas nem todas significativas, sendo as correlações de esforço e rendimento, esforço com intenções de prática desportiva apresentaram valores baixos, no entanto, positivos. Já as correlações entre rendimento e intenções de prática desportiva evidenciam um valor positivo expressivo.

A variável amotivação teve relações negativas com compromisso (-0,263). Já que teve resultados negativos com as variáveis do mesmo sendo: intenções = -0,381, esforço = 0,190 e rendimento = -0,154, com a motivação intrínseca (-0,094), mas obteve um valor significativo maior na correlação com o índice de autodeterminação (-0,829), exceto com a motivação extrínseca (0,357), e todas as suas variáveis (regulação introjetada = 0,425, regulação identificada = 0,030 e regulação externa = 0,374).

O índice de autodeterminação obteve um resultado de 9 relações com nível de significância aceitável. Entre eles pode-se citar a correlação com a motivação intrínseca (0,608) e com todas as suas variáveis, mas com a motivação extrínseca

apresentou valores baixos e respectivamente com duas das suas variáveis, pois a variável da motivação externa de regulação identificada (0,443) apresentou um valor positivo significativo.

Tabela 2 - Análise Correlacional das Variáveis

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1. Compromisso	1	.681(**)	.621(**)	.550(**)	0.19	.416(*)	.253	-.263	.728(**)	.437(*)	.838(**)	.909(**)	-.053	.294	.652(**)	.282	.539(**)
2. M. I. de Realização		1	.871(**)	.840(**)	.418(*)	.680(**)	.229	-.068	.688(**)	.589(**)	.384(*)	.690(**)	.298	.455(*)	.953(**)	.556(**)	.554(**)
3. M. I. de Conhecimento			1	.831(**)	.338	.705(**)	.215	-.220	.642(**)	.604(**)	.353	.608(**)	.083	.439(*)	.953(**)	.524(**)	.679(**)
4. M. I. de Estimulação				1	.544(**)	.808(**)	.296	.033	.589(**)	.727(**)	.310	.484(**)	.313	.470(**)	.937(**)	.691(**)	.487(**)
5. M. Ex. Introjetada					1	.580(**)	.287	.425(*)	.248	.401(*)	-.061	-.032	.360(*)	.324	.454(*)	.798(**)	-.124
6. M. Ex. de Regulação Identificada						1	.448(*)	.030	.405(*)	.602(**)	.237	.350	.136	.391(*)	.770(**)	.848(**)	.443(*)
7. M. Ex. de Regulação Externa							1	.374(*)	.145	.491(**)	.242	.097	.338	.287	.259	.726(**)	-.206
8. Amotivação								1	-.016	.190	-.154	-.381(*)	.498(**)	-.009	-.094	.357(*)	-.829(**)
9. Assistência									1	.472(**)	.450(*)	.750(**)	.172	.469(**)	.675(**)	.334	.359(*)
10. Esforço										1	.168	.330	.353	.419(*)	.673(**)	.626(**)	.200
11. Rendimento											1	.575(**)	-.189	-.008	.368(*)	.169	.305
12. Int. de Prát. Desportiva												1	-.037	.393(*)	.628(**)	.167	.620(**)
13. Perc. de Incompatibilidade													1	.471(**)	.240	.356(*)	-.300
14. Int. Não Desportiva														1	.479(**)	.421(*)	.232
15. Motivação Intrínseca															1	.620(**)	.608(**)
16. Motivação Extrínseca																1	.038
17. Índ. de Autodeterminação																	1

*(p<0,05) ** (p<0,01) *** (p<0,001)

4.3 Análise estrutural

Para a análise estrutural foram hipotetizadas duas variáveis latentes as quais foram denominadas de motivação e comprometimento. A variável motivação foi composta pelas variáveis; motivação intrínseca e motivação extrínseca. A variável comprometimento estava composta pelas variáveis; intenções de prática desportiva, esforço e auto avaliação do rendimento.

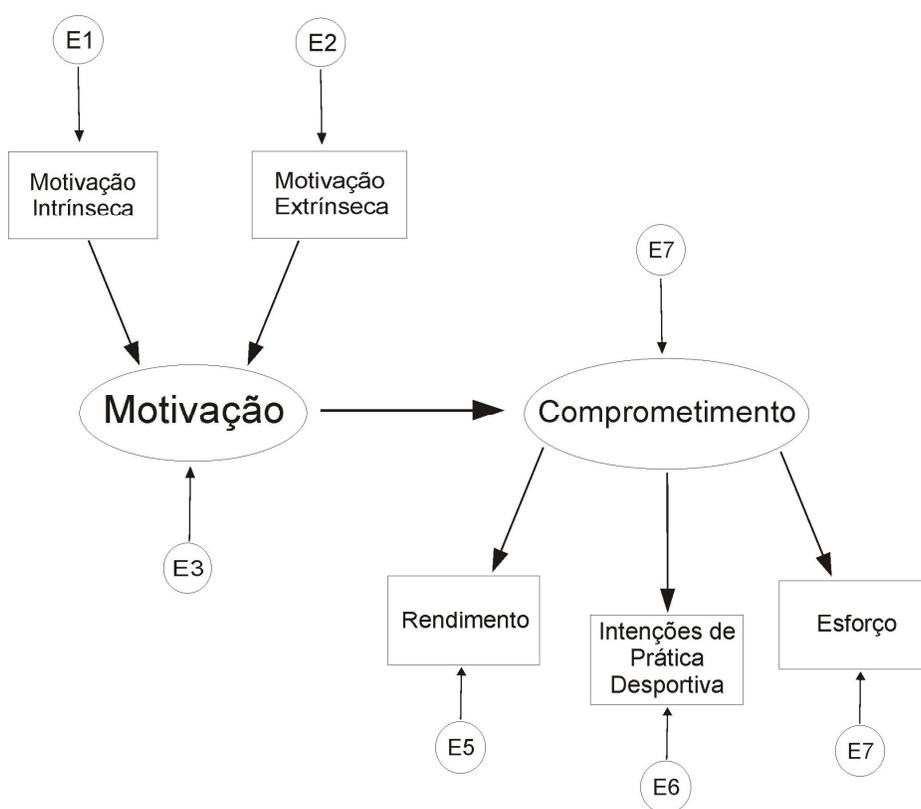


Figura 1 - Modelo 1. Motivação intrínseca e extrínseca – Motivação; auto avaliação do rendimento, Intenções de prática desportiva e esforço – Comprometimento.

4.3.1 Análise estrutural do Modelo 1 Motivação intrínseca e extrínseca – Motivação; autoavaliação do rendimento, Intenções de prática desportiva e esforço – Comprometimento.

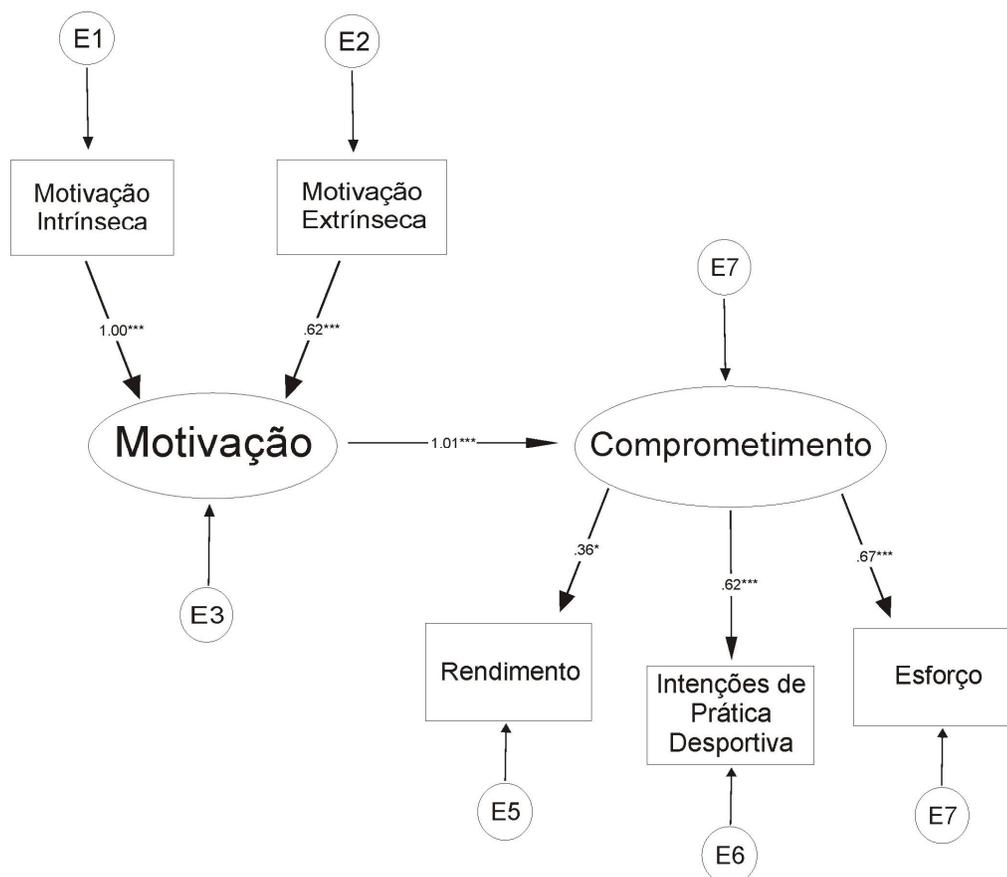


Figura 2 - Resultados da análise preditiva da Motivação sobre as variáveis do Comprometimento.

Os índices de ajustes encontrados para este modelo foram: Normative Fit. Index (NFI) =0,76, Comparative Fit Index (CFI) =0,78, (IFI) =0,80 e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) =0,33.

Ao final da análise estrutural, identificou-se que a motivação predisse de forma positiva e significativa ao compromisso com a prática desportiva, de modo que quanto maior o nível de motivação, maior é o nível de comprometimento.

Na tabela 3, estão representados os coeficientes de regressão (β) e os níveis de significância (p) encontrados no modelo. Percebe-se que todos os níveis da análise foram significativos e aceitáveis.

Tabela 3 - Coeficiente de Regressão e Nível de significância da Motivação e do comprometimento

			β	p
Comprometimento	←	Motivação	1.01	***
Intenções de Prática Desportiva	←	Comprometimento	.62	***
Esforço	←	Comprometimento	.67	***
Auto Avaliação do Rendimento	←	Comprometimento	.36	.05
Motivação intrínseca	←	Motivação	1.00	***
Motivação extrínseca	←	Motivação	.62	***

*(p<0,05) ** (p<0,01) *** (p<0,001)

5 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As discussões e conclusões deste estudo estão orientadas a partir das hipóteses propostas. Foi adotada, para embasar a pesquisa uma teoria voltada para o esporte, que engloba o tema da motivação: a Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN 1980). Também foi utilizado o Modelo Hierárquico da Motivação Intrínseca e Extrínseca (VALLERAND, 1997).

O estudo buscou constatar a influência dos níveis motivacionais e a motivação autodeterminada sobre o nível comprometimento, nas jogadoras da categoria adulta da seleção brasileira de handebol de areia.

De acordo com os resultados, os níveis de motivação intrínseca e os níveis de motivação autodeterminada exercem influência sobre os níveis de comprometimento, desta forma fica refutada a primeira hipótese do estudo, que afirma: *Os níveis de motivação autodeterminada não têm relação com o comprometimento da amostra.* Os mesmos resultados foram encontrados em um estudo similar, no qual Luckwu e Guzmán (2008) citando que quanto maior o nível de motivação autodeterminação e os níveis de satisfação das necessidades psicológicas, maior o compromisso.

Moreno e González (2006), também, comprovam que para um maior comprometimento dos indivíduos, a motivação autodeterminada precisa ser desenvolvida, na busca de satisfazer as suas necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento).

A segunda hipótese propõe sobre o estudo que *quanto maiores os níveis de motivação autodeterminada, maiores os níveis de comprometimento desportivo dos jogadores de handebol de areia participantes do estudo.*

Os resultados da análise preditiva entre motivação e compromisso, apresentaram uma relação significativa e positiva entre motivação intrínseca e compromisso. Porém com os níveis da motivação extrínseca predisse valores baixos, com apenas um dos seus níveis, apresentando um valor significativo sobre o comprometimento.

Pode-se afirmar que as jogadoras buscam cada vez mais um comportamento autodeterminado, na busca de desenvolver a motivação intrínseca e extrínseca da autodeterminação. Através dos resultados obtidos pode-se afirmar que as jogadoras

intrinsecamente motivadas têm um maior compromisso com as atividades do que as jogadoras que dependem mais de incentivos extrínsecos, comprovando que a motivação extrínseca não tem grande influência na autodeterminação em relação com o comprometimento, uma vez que por parte deste nível de motivação a assiduidade das jogadoras será bem menor sobre os treinos e competições.

Contudo o nível de amotivação contribui com a falta de compromisso do atleta já que Deci e Ryan (1991; 2000) cita que a amotivação do indivíduo se caracteriza pela intenção de não realizar algo, de modo que tudo o que pratica seja de forma desorganizada e seguida de alguns sentimentos como desânimo, temor ou até mesmo depressão. Algo que não ocorreu neste estudo, pois os valores foram baixíssimos.

Tais afirmações podem ser comprovadas a partir do modelo 1 da análise preditiva no qual o $\beta = 1.01$, para a relação da motivação com o compromisso, e $\beta = .62$, para relação do nível motivação extrínseca com o comprometimento. Desta forma foram encontrados resultados semelhantes em (Luckwu e Guzmán, 2008).

É provável que um dos fatores que influenciaram esses resultados são as características das participantes do estudo, que possuem uma maior capacidade de percepção de suas competências, por serem adultas e de um nível de habilidades bem elevado dentro do esporte, por isso fazem parte de uma seleção nacional e sabem a relevância de uma participação continuada.

Por fim, a motivação parte de uma ação voluntária ou encaminhada a uma meta, dependendo de seus fatores intrínsecos (perspectiva, necessidades, empenho, motivos, metas e personalidade) ou extrínsecos (família, amigos, torcedores, mídia e influências sociais), possuindo uma total influência sobre o compromisso das jogadoras.

A segunda hipótese se apresenta em oposto à terceira hipótese que propõe *quanto maiores os níveis de motivação autodeterminada, menores os níveis de comprometimento desportivo dos jogadores de handebol de areia participantes do estudo ficando desta forma refutada.*

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre motivação e comprometimento no esporte vêm se desenvolvendo cada vez mais na psicologia desportiva, a fim de analisar e responder quais as intenções dos jogadores em relação com o esporte que prática, e qual o nível de compromisso que se pode observar sobre estes jogadores durante os treinamentos e competições.

A maioria dos jogadores procura sempre novas metas dentro do desporto, a partir dessa busca aumentam cada vez mais os seus níveis de motivação, fazendo com que se mantenham na prática da modalidade, de maneira que construa um grupo mais forte e competente na busca dos objetivos que almejam. Para os jogadores, a prática do esporte e o seu compromisso têm uma maior influência da motivação intrínseca (desempenho e metas), porém, poucos são influenciados por fatores da motivação extrínseca (torcedores e amigos).

Os dados obtidos nesta pesquisa podem beneficiar e oferecer suporte aos professores e treinadores da modalidade, aumentando o número de citações para estudos, uma vez que é um esporte que vive uma enorme crescente social, e conseqüentemente vem crescendo o número de praticantes.

Em futuras linhas de pesquisa pode-se ser utilizar um grupo maior de praticantes da modalidade ou jogadores de modalidades distintas, também em modalidades individuais, de outros gêneros e categorias distintas, podendo, assim, analisar o abandono nas práticas desportivas, evitando o descaso dos praticantes.

Manter o comprometimento de um jogador da categoria adulto no Brasil é muito difícil, sobretudo de uma modalidade desportiva pouco conhecida. Para manter o compromisso, apenas pelo prazer e pelo benefício que o esporte pode trazer, seja por motivações extrínsecas ou intrínsecas, é bem difícil. Mas, o handebol de areia vive em busca do seu reconhecimento no meio esportivo, tendo uma perspectiva de um futuro promissor, como outras modalidades praticadas e bem sucedidas no Brasil.

REFERÊNCIAS

CATITA, L. **Motivação para a Participação e Abandono Desportivo de Jovens em Idade Escolar**. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto. 2008.

DECI, E.L. ; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum. 1985.

DECI, E. L. ; RYAN, R. M. A motivational approach to self: Integration in personality. En R. Dienstbier (Ed.), **Nebraska symposium on motivation: Perspectives on motivation**. Lincoln, NE: University of Nebraska Press. Volume 38. 237-288. 1991.

DECI. E.L. ; RYAN, R.M. **The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behaviour**, *Psychological Inquiry*, 11, 227-268. 2000.

FEIJÓ, O.G. **Psicologia para o esporte: Corpo e movimento**. 2ed. Rio de Janeiro: Shape. 1998.

FERNANDES M.H. ; RAPOSO J.V. Continuum de autodeterminação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. **Estudos de psicologia**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, Brasil. v. 10, n.3, p.385-395, set-dez, 2005.

GARCÍA, T.C. ; LEO, F.M. ; MARTÍN, E. ; SÁNCHEZ MIGUEL, P.A. El compromiso deportivo y su relación con factores disposicionales y situacionales contextuales de la motivación. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**. 12(4), 45-58. 2008.

GENERELO, E. ; PLANA, C.: **Análisis del compromiso fisiológico de la Educación Física en la Educación Primaria**, en CASTEJÓN : Manual del maestro especialista en educación física. Madrid. Pila Teleña. 1997

GOODE W.J. ; HATT P.K. **Métodos em pesquisa social**. Companhia Editora Nacional; 5ª ed. São Paulo 1979.

GUZMÁN . J.F. ; CARRATALÁ DEVAL. V. Mediadores psicológicos y motivación deportiva en judocas españoles. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**. 5(2), 1-11, 2006.

GUZMÁN, J. F. ; LUCKWU, R. M. Propriedades psicométricas de uma escala de percepção de lãs satisfação de lãs necessidades psicológicas básicas en El

desporte. **I congreso internacional de ciências Del desporte de La UCAM**, Murcia España- 2008.

LOPES, P. ; NUNOMURA, M. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista brasileira Educação Física e Esporte**. [online]. v. 21, n.3, pp. 177-187. ISSN 1807-5509. 2007.

LUCKWU, R.M. ; GUZMÁN, J.F. Qué Determina el Compromiso del Deportista: Un Análisis desde la Teoría de la Autodeterminación. In: **V Congreso Asociación Española de Ciencias del Deporte, 2008**, León. España, 23 a 25 de Octubre de 2008. 1-7.

MINICUCCI, A. **Motivação**. In: MINICUCCI, A. Psicologia aplicada à administração. 5ª Edição. São Paulo. Atlas, 1995.

MIRANDA, R. ; RIBEIRO, L.C. Motivação: a compreensão teórica para melhoria do desempenho atlético nos treinamentos e competições esportivas. **Rev. Treinamento Desportivo**, Lisboa, v. 2, p.79-88, 1997.

MORENO, J. A. ; GONZÁLEZ, C. D. A permanência de praticantes em programas aquáticos baseada na Teoria da Autodeterminação. **Fitness & Performance Journal**, 5, 1, 5-9. 2006.

PELLETIER, I.G.; TUSON, D.M.; FORTIER, M.S.; VALLERAND, R.J.; BRIÈRE, N.M. e BLAIS, M.R. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation and amotivation in sports: The sport motivation scale. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 17, n.1, p.35-53, 1995.

PEREIRA, M.H.S. **A motivação na aprendizagem e ensino em Educação Física**. Monografia de especialização. Faculdade de Educação Física de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1992.

PETHERICK, C.M. ; WEIGAND, D. The Relationship of Dispositional Goal Orientations and Perceived Motivational Climates on Indices of Motivation in Male and Female Swimmers. **International Journal Sport Psychology**, 33 (2): 218-237. 2002.

RIBEIRO. A. P. **Surgimento e evolução do beach handball no Brasil**. Aracaju: J. Andrade, 2008.

ROBBINS, S.P. **Motivação no trabalho e recompensas**. In: ROBBINS, S.P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROCHA, P.G.M. ; SANTOS, E.S. O Abandono da Modalidade Esportiva na Transição da Categoria Juvenil para Adulto: Estudo com Talentos do Atletismo. **Rev. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 21, n. 1, p. 69-77, 1º trimestre. 2010.

RUIZ, V. M. Motivação para Aprender. Em: G.P. Witter. **Psicologia Tópicos Gerais**. Campinas: Alínea. 2001

RYAN, R.M. ; DECI, E.L. **The darker and brighter sides of human existence: Basic psychological needs as a unifying concept**. *Psychological Inquiry*, 11(4), 319-338, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole Editora, 2002.

SERPA, S.; ALVES, P.; BARREIROS, A. **Versão portuguesa da Sport Motivational Scale (SMS) e da Sport Academic Scale (AMS): processos de tradução, adaptação e fiabilidade**. Tese (Doutorado)-Faculdade de Motricidade Humana, Laboratório de Psicologia do Desporto. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2004.

SIQUEIRA, L.G.G. ; WECHSLER, S.M. **Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida**. *Aval. psicol.* 5(1), p. 21-31, 2006.

SOUSA, C.; VILADRICH, C.; GOUVEIA, M.J.; TORREGROS, M.; CRUZ J. Estrutura interna da versão portuguesa do *Sport Commitment Questionnaire (SCQ)* e Funcionamento Diferencial dos Itens (DIF) com a versão espanhola. Universitat Autònoma de Barcelona – ESP e Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa – POT. **Rev. Porto Ciências Desporto** 8(1) 22–33. 2008.

THILL, E. **Motivation et stratégies des motivations en milieu Sportif**. Paris: PUF. 1989.

THOMAS, J.R. ; NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALLERAND, G. **Motivation dans les sports**. Paris: Editions Vigot, 1994.

VALLERAND, R. J. **A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise**. *In: ROBERTS. G. C. Advances in motivation in sport and exercise*. *champaign: Human Kinetics*, p. 263-319. 2001.

WEINBERG R.S. ; GOULD D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

WILLIAMS, G.C.; SAIZOW, R.B. e RYAN, R.M. **The importance of self-determination theory for medical education**. Academic Medicine, 74, 992-308. 1999.

ZANETTI M.C.; LAVOURA T.N e MACHADO A.A. Motivação no esporte infanto juvenil. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. especial, p. 438-447, jul. 2008.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa é sobre a Relação entre Níveis Motivacionais e Comprometimento Desportivo na Seleção Brasileira Feminina de Handebol de Areia na categoria adulto e está sendo desenvolvido por Lucas Henrique Fernandes, graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do Professor Rogério Márcio Luckwu dos Santos.

Os objetivos do estudo é relacionar os níveis motivacionais da amostra com o nível de comprometimento na prática desportiva dos desportistas da categoria adulta da modalidade handebol de areia.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o esporte, como o fator psicológico irá influenciar no comprometimento de seus atletas a partir da motivação dos mesmos.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário sobre motivação e compromisso, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no trabalho de conclusão de curso. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal



Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre a presente pesquisa favor ligar para Rogério Marcio Luckwu dos Santos, professor do departamento de educação física da Universidade Federal da Paraíba no (83) 8650-5073 ou pelo e-mail rogerioluckwu@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Apêndice B – Solicitação de permissão ao órgão superior responsável.

À Confederação Brasileira de Handebol,

SOLICITAÇÃO

Venho solicitar ao departamento técnico de handebol de areia, a permissão de participação das jogadoras da seleção brasileira feminina de durante o mês de maio, para uma entrevista, para fins de uma pesquisa intitulada, **RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS MOTIVACIONAIS E COMPROMETIMENTO DESPORTIVO NA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE HANDEBOL DE AREIA.**

Que será realizado por Lucas Henrique Fernandes, graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação do Professor Ms Rogério Márcio Luckwu dos Santos, tendo como objetivo relacionar os níveis motivacionais da amostra com o nível de comprometimento na prática desportiva na categoria adulta da modalidade handebol de areia.

Solicito que as jogadoras possam responder o questionário sobre motivação e compromisso, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no trabalho de conclusão de curso preservando o anonimato individual das atletas e esclarecendo que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a saúde das participantes

Agradeço Antecipadamente sua Atenção.

Rogério Marcio Luckwu dos Santos
Pesquisador Responsável

Autorizado : Coordenação técnica da seleção brasileira feminina de Handebol de areia

ANEXOS

Anexo A: - ESCALA DE MOTIVAÇÃO DESPORTIVA (EMD) - Versão portuguesa

Participo e me esforço no meu esporte...	Não corresponde		Corresponde moderadamente			Corresponde exatamente	
	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer de viver experiências estimulantes	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer de saber mais sobre o esporte que pratico.	1	2	3	4	5	6	7
Costumava ter boas razões para praticar, mas agora me pergunto se devo continuar.	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer de descobrir novas técnicas.	1	2	3	4	5	6	7
Já não sei tenho a impressão de ser incapaz de me desenvolver neste esporte	1	2	3	4	5	6	7
Porque me permite ter reconhecimento dos outros.	1	2	3	4	5	6	7
Porque, na minha opinião, é uma das melhores formas desenvolver-me como pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
Porque me sinto muito satisfeito quando consigo desenvolver as técnicas do meu esporte	1	2	3	4	5	6	7
Porque é uma boa forma de desenvolver minhas capacidades.	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prestígio de ser um bom atleta	1	2	3	4	5	6	7
Porque é uma das melhores formas de desenvolver outros aspectos de mim mesmo	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer que sinto quando melhoro um dos meus pontos fracos.	1	2	3	4	5	6	7
Pela sensação que tenho quando estou realmente concentrado nas atividades	1	2	3	4	5	6	7
Porque devo praticar esporte para sentir-me bem comigo mesmo.	1	2	3	4	5	6	7
Pela satisfação que experimento quando estou aperfeiçoando minhas habilidades	1	2	3	4	5	6	7
Porque não estaria bem comigo mesmo si não praticasse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
Porque é uma boa forma de aprender coisas que possam ser úteis em outros aspectos da minha vida	1	2	3	4	5	6	7
Pelas emoções que experimento quando pratico o esporte que eu gosto	1	2	3	4	5	6	7
Já não tenho tão claro, realmente não creio que meu lugar seja dentro do esporte	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer que sinto enquanto realizo certos movimentos difíceis.	1	2	3	4	5	6	7
Porque me sentiria mal se não gastasse tempo praticando esporte.	1	2	3	4	5	6	7
Para mostrar aos outros como sou bom no meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer que sinto quando conheço novas técnicas que nunca havia realizado.	1	2	3	4	5	6	7
Porque é uma das melhores formas de conseguir prêmios	1	2	3	4	5	6	7
Porque eu gosto do sentimento de estar totalmente envolvido a atividade.	1	2	3	4	5	6	7
Porque devo praticar esporte com regularidade.	1	2	3	4	5	6	7
Pelo prazer de descobrir novas estratégias	1	2	3	4	5	6	7
Sempre me digo que não consigo realizar as metas que estabeleço.	1	2	3	4	5	6	7

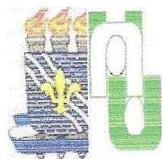
Anexo B - PERCEPÇÃO DE ESFORÇO AUTO AVALIADO

<i>Quanto ao meu rendimento sinto que...</i>	Não corresponde		Corresponde moderadamente		Corresponde exatamente
1. Participo de toda a formação.	1	2	3	4	5
2. Esforço-me ao máximo em jogos.	1	2	3	4	5
3. Eu continuo me esforçando, na prática, mas não tenho qualquer melhoria clara.	1	2	3	4	5
4. Ultimamente estou sendo um jogador importante para a equipe.	1	2	3	4	5
5. No campeonato o meu desempenho é superior a outros jogadores.	1	2	3	4	5
6. Eu me esforço duro nas acções de formação proposto nos treinamentos.	1	2	3	4	5
7. Tento melhorar a minha capacidade atlética por todos os meios disponíveis.	1	2	3	4	5
8. Este ano eu estou fazendo o melhor de minha capacidade.	1	2	3	4	5
9. O treinador acredita que o meu desempenho na competição é muito boa.	1	2	3	4	5
10. Assisto a todos os jogos.	1	2	3	4	5
11. Nos últimos jogos eu sinto que estou indo bem.	1	2	3	4	5
12. Continua se esforçando nos jogos, mesmo se você perder.	1	2	3	4	5
13. Os meus colegas acham que o meu desempenho na competição é muito bom.	1	2	3	4	5

Anexo C - INTENÇÕES DE PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICA DESPORTIVA

<i>Sobre minhas intenções no esporte e outras atividades que pratico...</i>	Não corresponde		Corresponde moderadamente			Corresponde exatamente	
	1	2	3	4	5	6	7
1. Não penso em desistir do esporte.	1	2	3	4	5	6	7
2. Sinto que eu mal posso continuar fazendo todas as atividades que exerço agora .	1	2	3	4	5	6	7
3. Não penso em abandonar a prática de atividades esportivas que eu faço.	1	2	3	4	5	6	7
4. Nos próximos anos, vou me manter vinculado a outras atividades do esporte que eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
5. Eu vou continuar praticando e me esforçando no meu esporte ainda .	1	2	3	4	5	6	7
6. A prática do esporte e fazer outras atividades que sejam incompatíveis.	1	2	3	4	5	6	7
7. A prática de diversas atividades desportivas vai ser uma constante por um longo tempo.	1	2	3	4	5	6	7
8. Eu mal posso permanecer no esporte e fazer outras atividades.	1	2	3	4	5	6	7
9. Eu vou continuar praticando e me esforçando em várias atividades desportivas, apesar de tudo.	1	2	3	4	5	6	7
10. A prática do meu esporte vai ser uma constante por um longo tempo.	1	2	3	4	5	6	7
11. Nos próximos anos, vou me manter vinculado ao esporte .	1	2	3	4	5	6	7
12. Eu me sinto forte o suficiente para muito tempo a prática simultânea de todas as atividades que eu faço agora.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO D – Certidão de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 26/04/2011, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS MOTIVACIONAIS E COMPROMETIMENTO DESPORTIVO NA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE HANDEBOL DE AREIA.** Protocolo CEP/HULW nº. 147/11, Folha de Rosto nº 418283, CAAE Nº 0707.0.000.126-11, dos pesquisadores LUCAS HENRIQUE FERNANDES e PROF. Ms. ROGERIO MARCIO LUCKWU DOS SANTOS (Orientador).

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 26 de abril de 2011.

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW